

O CICLO DE PALESTRAS DE NEUSA CARSON NA EUROPA EM 1985: ESTUDOS LINGÜÍSTICOS BRASILEIROS E INTERNACIONALIZAÇÃO¹

NEUSA CARSON'S 1985 SERIES OF LECTURES IN EUROPE: BRAZILIAN LINGUISTIC STUDIES AND INTERNATIONALIZATION

Daniela do Canto² (UFSM)

Resumo: O objetivo deste artigo é estudar um ciclo de palestras que Neusa Carson ministrou na Europa em Março de 1985. Inicialmente, descreveremos o período de sua formação, que correspondeu ao pós-doutorado na *University of California Berkeley*, e os preparativos da pesquisadora em contatar as instituições europeias para apresentação de seu trabalho. A seguir, veremos qual foi o percurso desse ciclo de atividades. Por fim, apresentaremos uma descrição da correspondência posterior a esse período, em que Neusa reforça os vínculos com as instituições visitadas e seus pesquisadores. Este texto objetiva, em seu esforço descritivo, evidenciar a importância dos documentos para a preservação da memória de uma pesquisadora como Neusa Carson e da manutenção das suas ideias.

Palavras-chaves: palestras; cartas; documentos.

Abstract: The objective of this article is to study a series of lectures given by Neusa Carson in Europe in March of 1985. Initially, we will describe the period corresponding to her post-doctoral studies at the University of California Berkeley and the arrangements for the trip, in which she contacts the universities and presents her work. After that, we will have a look at the route traced for this series of activities. And finally, we will present a description of the mail later to this period, where Neusa reinforces the bonds with the visited institutions and researchers. This text has as objective, in its descriptive effort, to evidence the importance of the documents for the preservation of the memory of a researcher like Neusa Carson and the maintenance of her ideas.

Keywords: Lectures; letters; documents.

A internacionalização se refere às trocas econômicas, políticas, culturais entre nações, e às relações que daí resultam, pacíficas ou conflituosas, de complementaridade ou de concorrência.

(Guy Rocher, sociólogo)

I.

Na Idade Média, quando as primeiras universidades ocidentais foram criadas, em cidades como Paris, Bolonha e Oxford, era constante o fluxo de

¹ Esta pesquisa foi feita a partir do Fundo Documental Neusa Carson, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Simone Oliveira. O Fundo compõe o Centro de Documentação e Memória, atualmente em fase de criação e sob a coordenação da Prof.^a Dr.^a Amanda Eloina Scherer.

² Servidora da UFSM (Tradutora/Intérprete), licenciada em Letras Hab. Português/Inglês pela UFSM, com especialização pela UGF em Ensino de Língua Inglesa e Uso de Novas Tecnologias. E-mail: danidocanto@hotmail.com

leitores, tradutores e estudiosos. Já se sabia, à época, que quem trabalhava com o conhecimento deveria trocar experiências. Esse objetivo inicial se mantém nas universidades contemporâneas, que cresceram em número e em espaço e que continuam a buscar essa colaboração científica internacional.

Sabemos que o mercado de trabalho exige, além de pessoas capacitadas e com conhecimento de outros idiomas, pessoas dispostas a aceitar diferentes culturas e fazer disso um patamar para desenvolver suas habilidades e competências. Essas questões devem ser de conhecimento geral, quando a internacionalização torna-se uma política pública. Ben Wildavsky, por exemplo, pesquisador da *Kauffman Foundation*, nos Estados Unidos, disse, em entrevista ao *Jornal da Unicamp*, que “muitos países entenderam, e os formuladores de políticas entenderam, que a competição para as universidades não é só local, nacional ou regional – é global [...] o número de artigos co-assinados por professores de países diferentes mais que dobrou nos últimos 20 anos” (2011, digital).

Há mais de 30 anos, uma brasileira nascida e criada na cidade de Santa Maria, interior do Rio Grande do Sul, já tinha essa percepção. Neusa Martins Carson sabia que a mobilidade era questão de enorme importância para as universidades. Nos mais de vinte anos em que atuou como professora e pesquisadora, foram inúmeras suas viagens pelo mundo, ministrando palestras e mantendo importantes contatos profissionais.

O objetivo deste artigo é estudar um ciclo de palestras que Neusa ministrou na Europa, em março de 1985. Inicialmente, descreveremos o período referente à complementação de sua formação, com o pós-doutorado na *University of California Berkeley*, e os preparativos da pesquisadora em contatar as instituições europeias para a apresentação de seu trabalho. A seguir, veremos qual foi o percurso desse ciclo de atividades. Por fim, apresentaremos uma descrição da correspondência posterior a esse período, em que Neusa reforça os vínculos com as instituições visitadas e seus pesquisadores. Este texto objetiva, em seu esforço descritivo, evidenciar a importância dos documentos para a preservação da memória de uma pesquisadora como Neusa Carson e da manutenção das suas ideias.

II.

No dia 1º de janeiro de 1985, Neusa viaja para os Estados Unidos com a família, onde passaria os próximos seis meses realizando seus estudos de pós-doutoramento. Mesmo antes do período que esteve na *University of California Berkeley*, a pesquisadora mantém contatos com importantes linguistas europeus, como R.H. Robins, Bernard Pottier, Willem F.H. Adelaar e Pieter Muysken. A partir desses contatos, surge a oportunidade de realizar um ciclo de palestras na Europa no mês de março de 1985. Em um mundo ainda sem

internet, no qual a comunicação internacional via telefone tinha um custo alto, os contatos se faziam por cartas e aerogramas, o que demandava das tratativas bastante antecedência. As correspondências descritas a seguir são parte da preparação para tal viagem. Nelas, Neusa acerta os detalhes para as palestras e agenda visitas de trabalho às universidades.

No dia 30 de Novembro de 1984, o linguista britânico R. H. Robins escreve um aerograma³ para Neusa agradecendo a carta enviada em 19 de novembro. Ele fala que seria ótimo se ela pudesse ir à Europa e ministrar algumas palestras. Não tivemos acesso à carta escrita anteriormente por Neusa, mas fica claro que a pesquisadora brasileira coloca a sua intenção de fazer uma viagem de trabalho à Europa no ano seguinte. R. H. Robins sugere que ela evite marcar a viagem de 30 de março a 24 de abril, período em que a universidade de Londres estará em recesso de Páscoa. Em outra carta à qual tivemos acesso, datada de 08 de janeiro de 1985, Uma Canger agradece a correspondência de Neusa do dia 04 de dezembro de 1984 e fala que seria um prazer recebê-la em Copenhagen. Ela comenta o valor pago aos palestrantes, quase como se desculpando pela quantia considerada baixa, e sugere que Neusa dê duas palestras, uma sobre a língua Macuxi e outra sobre o Projeto de Preservação das Línguas Amazônicas, em duas datas, sendo uma delas no final de março. Nessa carta, também fica claro que Neusa e Uma já se conheciam, o que se pode ver pelo tom informal dado por um trecho escrito, à mão, no final, onde Uma pede que ela “diga olá às poucas pessoas que ainda possam lembrar dela em Berkeley”.

Na carta de Pieter Muysken, da Universidade de Amsterdam, de 15 de Janeiro de 1985⁴, o professor diz que ouviu de alguns colegas de Leiden que Neusa planejava uma viagem aos Países Baixos, onde ministraria algumas palestras. Ele coloca o seu interesse em tê-la como palestrante na sua universidade e, assim como Uma Canger, diz que há uma pequena quantia em dinheiro paga aos palestrantes. Sugere que ela fale sobre a preservação das línguas amazônicas no dia 22 de março.

No dia 16 de Janeiro, Neusa recebe uma carta de Anna Biermann da Universidade de Köln na Alemanha, na qual ela agradece a carta do dia 06 de dezembro de 1984 e diz que ficaria muito feliz em recebê-la. Na carta, Anna comenta que seria interessante Neusa ter contato com o seu grupo de pesquisa (UNITYP), que é chefiado pelo Prof. Seiler, especialista em línguas indígenas norte-americanas. Pede que Neusa entre em contato assim que chegar à Alemanha. No dia 20 do mesmo mês, Neusa recebe uma carta do prof.

³ Aerograma é uma carta que se envia por correio aéreo, sem necessidade de sobrescrito (Fonte: Wikipédia).

⁴ A data na carta original é 15 de janeiro de 1984, mas levando em consideração o período das demais cartas analisadas, chegamos à conclusão de que houve um equívoco, por parte de autor, referente à data.

Bernard Pottier, linguista francês, estudioso das línguas ameríndias, na qual ele se mostra interessado em recebê-la em Paris, assim como cita outros colegas que se interessariam em conversar com ela. Essa carta é a única do conjunto de cartas pesquisadas que foi escrita em português.

Neusa recebeu uma carta de Peter Kloos, do *Institute of Cultural and Social Studies – Netherlands*, no dia 21 de janeiro de 1985, agradecendo a sua carta e dizendo que ela será muito bem vinda lá. Fala, também, que está tentando organizar a visita dela em conjunto com o Dr. Hoff e o Dr. Adelaar, e que, em breve, escreverão para acertar detalhes sobre a palestra. Ele se diz muito interessado no trabalho de Neusa e que seria muito bom se ela pudesse mandar-lhe algum material, assim como se coloca à disposição para enviar algum material que possa interessar a ela.

Anna Van Dijk, do *Studium Generale* da Universidade de Groningen, também escreve a Neusa, no dia 29 de janeiro de 1985, dizendo que soube que ela estaria na Holanda no mês de março, ocasião em que faria algumas palestras sobre os índios da América do Sul. Anna convida Neusa para ministrar uma palestra no *Studium Generale*, já marcando uma data e horário ideal.

No dia 12 de fevereiro, o linguista R. H. Robins escreve novamente à Neusa, cogitando data e horário para a palestra em Londres e dizendo que está ansioso por conhecê-la. É também sugerido o tema da palestra, que seria uma combinação das duas propostas enviadas por Neusa: língua Macuxi e Projeto de Preservação das Línguas Indígenas. O linguista termina a carta de maneira um tanto informal, pedindo que Neusa entre em contato com ele: “*drop me a line*”.

Uma Canger torna a escrever no dia 18 de fevereiro para confirmar as palestras de Neusa na Universidade de Copenhagen. Na carta, ela pede que Neusa entre em contato assim que chegar, dizendo também que os hotéis em Copenhagen são muito caros e que, se Neusa não se importar, pode ficar na sua casa. Termina a carta dizendo que estão todos ansiosos por conhecê-la. Na mesma data, Neusa ainda recebe a carta de Edmundo Magaña, de Amsterdam, confirmando a data e horário de sua palestra, que será para um grupo de vinte alunos sob a sua orientação.

Anna Biermann escreve novamente à Neusa no dia 06 de março, dizendo que o tema proposto por Neusa para sua palestra na Universidade de Köln é ótimo, mas que a época é ruim, devido às férias. No entanto, ela convida Neusa para visitar o Instituto e a biblioteca e se diz muito interessada em recebê-la em uma próxima ocasião.

No dia 04 de fevereiro de 1985, a pesquisadora recebe uma carta de Willem Adelaar, dizendo que ficou muito feliz em receber a carta do dia 03 de dezembro de 1984, falando da sua intenção de ir aos Países Baixos. Comenta que em Leiden há várias pessoas trabalhando com línguas dos Índios

Americanos. Afirma que discutiu com o Dr. Van der Paauw a possibilidade de ela ministrar uma palestra e que quer convidá-la para falar no dia 19 ou 25 de março. Sugere que ela fale sobre Línguas Amazônicas, incluindo o Projeto de Preservação, também sobre suas experiências com os Macuxi e sua mitologia. Depois disso, diz que haverá tempo para discutirem assuntos linguísticos informalmente, com Dr. Hoff e ele. Coloca que a universidade oferece 125 *guilders*⁵ como pagamento pelas palestras, assim como as despesas com a viagem e também acomodação por uma noite, se ela achar conveniente. Pede que ela confirme para que possam fazer os arranjos necessários.

Neste período pré-viagem, notamos a preocupação que Neusa tinha em divulgar ao máximo o seu trabalho, mantendo contatos com pesquisadores das línguas indígenas do mundo todo, reafirmando a visão que tinha da importância das trocas de conhecimentos com pesquisadores de outros países. Também fica muito claro o quanto a pesquisadora já era conhecida e respeitada pelo seu trabalho. Podemos ver isso nas respostas às suas cartas, respostas essas sempre positivas, que demonstravam interesse em receber Neusa, seja para palestrar ou simplesmente para conhecê-la pessoalmente.

III.

Às 8h45min do dia 11 de março de 1985, Neusa embarcou no Aeroporto Internacional de Oakland, na Califórnia, no voo 30 da *World Airlines*, com destino a Londres, chegando no dia seguinte às 6h40min no Aeroporto Gatwick. No mesmo dia, já iniciou seu ciclo de palestras que duraria 19 dias. A primeira palestra agendada foi ministrada na Universidade de Londres, às 14h, com o título *The Macuxi Language (Carib) and a Look into Verbs*. Ainda no mesmo dia, fez uso da biblioteca do SOAS (*School of Oriental and African Studies*) e reuniu-se com alguns pesquisadores da área. Entre os pesquisadores e professores que receberam Neusa, em Londres, podemos citar Prof. R.H. Robins, Dr. Neil V. Smith, Dr. Thea Bynon e Maria Antonieta Cohen, uma estudante brasileira de Minas Gerais. Neusa aproveitou o dia seguinte para realizar pesquisas na mesma biblioteca.

Os dias 14 e 15 de março foram em Paris, onde Neusa não ministrou palestras, mas se reuniu com um grupo de professores e estudiosos da *Equipe de Línguas Ameríndias*, assim como visitou a biblioteca da Universidade de Sorbonne. Entre os pesquisadores com que Neusa manteve contato na visita à Paris estão Prof. Bernard Pottier, Prof. Gerald Taylor e Prof. Michel Launey. Ela também aproveitou a ida a Paris para visitar a sede da UNESCO.

A semana do dia 18 de março começou em Amsterdam, onde Neusa se reuniu com o grupo do *Center for Latin American Research and Documentation*,

⁵ Moeda da época, substituída pelo euro em 2002.

do qual podemos citar nomes como Dr. Pieter Muysken, Dr. Edmundo Magaña e Dr. Hans den Besten. O dia também foi de visitas a alguns museus. Na terça-feira, dia 19, ainda em Amsterdam, Neusa se reuniu com Dr. Norval Smith, da *North Holland Publishing Company* e também fez uso da biblioteca da instituição.

No dia 20 de março, Neusa ministrou a palestra *Macuxi Language and Its Speakers*, às 19h30min na *Rijksuniversiteit Groningen*, quando foi recebida pelo Prof. Bart Cronwers, Dr. Anna Van Dijk e Dr. Franz Van Der Pauww.

No dia 21 de março, a pesquisadora falou sobre *Indian Language Preservation in Brazil*, às 14h30min, na Universidade de Utrecht; no mesmo dia, ela ainda se reuniu com alguns docentes daquela universidade, entre eles Dr. W. Hoogbergen e Dr. Fabiola Jara Gomez.

No dia 22 de março, Neusa ministrou duas palestras na Universidade de Amsterdam, a primeira, ainda pela manhã, com o título *Macuxi Language and Its Speakers*, no *Center for Latin American Research and Documentation* (Centro de Pesquisas e Documentação para a América Latina), e a segunda palestra, às 15h, no *Institute for General Linguistics* (Instituto de Linguística Geral).

Na segunda-feira, dia 25, Neusa concedeu uma entrevista na *Radio Netherlands*, em Leiden, para o Sr. Cavalcante, que foi transmitida no Brasil pelo programa “Gira Mundo”, nos dias 12, 13 e 14 de abril; ainda no mesmo dia, a pesquisadora ministrou a palestra *Macuxi Language and Its Speakers*, às 15h, na Universidade de Leiden. Nas suas anotações, Neusa cita nomes como Dr. Willem F.H. Adelaar, Dr. B.J. Hoff, Dr. Peter Kloos e Dr. Sandra Annear Thompson, professora visitante da UCLA, como seus contatos em Leiden.

O dia 26 de março foi de encontros e reuniões com pesquisadores do grupo UNITYP e também de visita à biblioteca do IFS (*Instituto Für Sprachwissenschaft*). Aqui, os contatos citados são Dr. Anna Biermann, Prof. Claudia Froitzheim, Prof. Seiler (que, conforme anotações de Neusa, estava viajando na época da sua visita à Alemanha), e Brent Schneider, aluno do IFS. O dia 27 é ainda na Alemanha, onde Neusa aproveitou para visitar a biblioteca da IFS e também alguns museus.

Na quinta-feira, dia 28 de março, às 13h, na Universidade de Copenhague, Neusa falou novamente sobre a língua Macuxi e seus falantes, na palestra *The Macuxi Language and Its Speakers* e, após, faz uso da biblioteca. Em Copenhague, ela foi recebida pelas Prof.^{as} Uma Canger e Teresa Aparicio, entre outros. No dia seguinte, às 10h da manhã, ela falou novamente na Universidade de Copenhague, no ISRAILC (*Institute of Sociology of Religion with American Indian Languages and Culture*), e, após a palestra, se reuniu com o grupo IWGIA (*International Work Group for Indigenous Affairs*).

No dia 01 de abril, às 14h45min, Neusa embarcou no voo 33 da *World Airways* rumo aos Estados Unidos, onde chegou no Aeroporto Internacional de Oakland, às 23h (horário local) do mesmo dia.

Nessa viagem à Europa, Neusa mostrou o seu trabalho, compartilhou experiências e fez vários contatos importantes para seus estudos. A pesquisadora visitou em torno de dez instituições de ensino na Europa, sendo que, em algumas delas ministrou palestras e, em outras, realizou importantes reuniões com estudiosos das línguas indígenas. Nas cartas datadas após o retorno de Neusa, que veremos com mais detalhes na seção seguinte, fica nítida a sua preocupação em manter esses contatos e as amizades adquiridas na viagem.

IV.

Um mês depois de seu retorno, Neusa colocou sua correspondência em dia, escrevendo às instituições e aos professores que a receberam em março, na Europa. Demonstrando mais uma vez sua organização, ela guarda cópias das cartas enviadas. Elas são, na sua maioria, escritas à máquina, mas algumas contêm trechos escritos à mão. O que se percebe nessas cartas é a aproximação da vida profissional com a preocupação e a delicadeza pessoal. No dia 24 de abril, ela escreve ao Prof. Willem Adelaar, da Universidade de Leiden, agradecendo pela hospitalidade com que foi tratada. Na carta, ela cita que, ao voltar à Berkeley, se engajou no projeto de um programa de dados das Línguas e Culturas Indígenas da América do Sul, chefiado pelo prof. Brent Berlin, em Berkeley. Fala que o Prof. Berlin ficou muito interessado nos detalhes sobre a lista de palavras de Johannes Natterer e pede que o prof. Adelaar faça a gentileza de enviar mais informações a esse respeito. No final da carta, Neusa pede que seja dito ao Prof. B. Hoff que ela recebeu o material enviado por ele e que vai contatá-lo em breve; termina dizendo o quanto a viagem foi boa, inclusive a entrevista dada à *Radio Netherlands*.

Já no dia 03 de maio de 1985, Carson escreveu várias cartas. Percebe-se um padrão nas cartas escritas nesse dia. Em todas elas, existe a preocupação de agradecer pela acolhida na instituição e de descrever trabalhos futuros, na tentativa de manter um vínculo com a instituição visitada. Todas terminam, também, com um tom mais pessoal, o que dá um toque de informalidade às correspondências.

Na carta escrita ao Prof. Bernard J. Hoff, de Leiden, em uma linguagem bem informal, ela agrade o material enviado e a atenção a ela dispensada durante a sua estada em Leiden. Diz sentir muito por não ter podido aceitar o convite da família dele para jantar, especialmente por ter perdido a oportunidade de ouvir Lisa⁶ tocar flauta. Diz que espera poderem se reencontrar em breve e que as famílias possam se conhecer. Agradece também pelo *tour* aos pontos históricos de Leiden.

⁶ Pelo que pudemos deduzir pelas cartas, Lisa seria filha do Prof. B. Hoff.

Para o Prof. Robins, da Universidade de Londres, ela inicia a carta agradecendo o material enviado por ele e diz que também vai lhe enviar objetos de pesquisa. Comenta que sua viagem à Europa foi ótima, salvo alguns pequenos problemas com os horários dos voos. Diz que espera manterem contato e que vai deixá-lo informado a respeito da organização dos arquivos da Língua Indígena no Brasil. Pede que agradeça a todos na Universidade de Londres, em especial aos Profs. Bynon e Smith e à Judy.

A carta para Uma Cunger inicia com um agradecimento pelo contato com os alunos e pelo uso da biblioteca. Neusa diz que enviou o material do Leon para Helena S. e que espera poder tomar um café com ela qualquer dia. Fala de projeto do qual está participando, de um banco de dados das Línguas Indígenas e Cultura Sul Americanas, e que estão tentando conseguir fundos do NEH (*National Endowment for Humanities*) e do NSF (*National Science Foundation*). Em seguida, diz que espera que a filha mais velha de Uma volte bem do México e manda lembranças para ela, Leon, Cora e Thecla, e também para as filhas mais velhas que ela não teve a oportunidade de conhecer.

Na carta para Pieter Muysken, da Universidade de Amsterdam, Neusa diz que, refletindo sobre sua recente viagem à Europa, não lhe ficam dúvidas de que Amsterdam foi um dos pontos altos. Pede que agradeça também ao Prof. Hans Den Besten e ao Dr. Norval Smitj. Agradece pelo material enviado, que ela agora está lendo e analisando, e que irá contatá-lo de novo, em breve, para mantê-lo a par do andamento do arquivo sobre línguas indígenas.

Para Claudia Froitzheim, Neusa agradece pela atenção por ocasião da sua visita ao *Instituto Für Sprachwissenschaft* no mês de março, e também pelo material enviado a ela e que será de grande valor para o arquivo de Línguas Indígenas no qual está trabalhando. Diz ter passado o seu contato ao Prof. Charles Fillmore⁷, devido ao interesse que ela demonstrou pelo trabalho desenvolvido por ele.

Em carta para Bart Cronwers, ela diz que foi um prazer conhecê-lo e ter tido a oportunidade de falar no *Studium Generale da Universidade de Groningen*. Agradece também pelo contato com a *Radio Netherlands*. Em um tom bem mais informal, Carson diz que espera que ele goste do novo trabalho, agradece pela hospitalidade e pede que ele mande lembranças à secretária que a esperou na estação do trem. Pede que ele diga que ela ainda pensa em um dia aprender a andar de bicicleta.

Na carta escrita à Fabiola Jara Gomez, ela fala que foi um prazer conhecer a casa dela e também o seu ambiente de trabalho na Universidade de Utrecht. Pede que mande lembranças ao Dr. Hoogbergen e ao chefe do departamento. Ela deseja a todos uma boa experiência no Suriname no final do

⁷ Linguista americano e professor da Universidade de Berkeley, Califórnia.

ano. Termina, mais uma vez, de maneira bem informal, dizendo que sente muito não ter conhecido o castelo.

Na última carta do dia, Carson escreve para Edmundo Magaña, dizendo que já está de volta à Berkeley e que agradece muito pelas reuniões estimulantes em Amsterdam. Agradece em especial pela oportunidade de falar aos seus alunos de Antropologia. Termina desejando sucesso na viagem ao Suriname.

No dia 06 de maio de 1985, Carson escreve uma carta, muito informal, ao casal Franz e Agaath. Conta que já faz um mês que voltou à Berkeley e agradece os contatos feitos por eles via telefone. Diz que espera que Franz esteja se sentindo melhor e se desculpa por não ter ligado mais, justificando que ficou muito ocupada nos últimos dias em que esteve na Holanda. Comenta alguns aspectos da sua viagem à Europa e de coisas que a impressionaram nas instituições que teve a oportunidade de visitar. Afirma que Bill e as crianças passaram bem na ausência dela. Deseja a Franz total recuperação da sua doença, e termina a carta, escrevendo, à mão, que ela, Bill e as crianças mandam parabéns a Agaath pelo aniversário.

A última carta que vamos descrever é uma correspondência de Willem Adelaar, da Universidade de Leiden, datada em 21 de maio de 1985, escrita em resposta à carta de Neusa do dia 24 de abril. Nessa carta, ele fala que está mandando alguns materiais que talvez interessem a ela ou ao Prof. Berlin para publicação. Diz que espera encontrá-la em Bogotá, no mês de julho, em um congresso.

O que nos fica claro, ao ler as cartas de Neusa Carson, é que a pesquisadora mantém sempre a preocupação da colaboração internacional entre as universidades. Ela procura estabelecer um vínculo com as instituições visitadas, mantendo contatos e deixando-os a par das suas atividades como pesquisadora das Línguas Indígenas. Outro aspecto importante e muito visível é a educação e a amabilidade com que Neusa tratava a todos, mesmo àquelas pessoas com quem ela mantinha apenas contatos profissionais.

V.

Ao ter contato com todo o material deixado pela pesquisadora Neusa Martins Carson e tão gentilmente doado à UFSM (na pessoa das Professoras Amanda Eloina Sherer e Simone de Mello de Oliveira) pela sua família, na presença do filho Hugo Carson, tivemos a oportunidade de conhecer um pouco mais da pesquisadora e professora Neusa Carson. Não só da profissional, mas também da pessoa, da mulher que, no início dos anos 80, já sabia da importância de internacionalizar o seu trabalho, levando para o exterior o que havia de mais novo em pesquisas na sua área no Brasil e trazendo os conhecimentos adquiridos nas suas inúmeras viagens.

É indiscutível a importância que Neusa teve para o estudo das línguas indígenas da América do Sul e também o prestígio que ela adquiriu nos círculos ligados à Linguística no mundo todo, sendo conhecida e respeitada por pesquisadores e professores das melhores instituições de ensino. O que foi abordado neste artigo é somente uma parte, uma etapa da vida profissional de Neusa. Há ainda vários documentos que fazem parte do Fundo Documental Neusa Carson e que nos mostram não só a competência profissional dessa santa-mariense e sua capacidade de entender - numa época em que pouco se falava em internacionalização - a importância da interação entre os países, mas também a pessoa Neusa Carson, mãe de dois meninos e esposa de William (Bill) Carson. Graças à doação desses documentos, outros documentos de pesquisadores, ligados, de alguma forma, à nossa cidade, também estão sendo doados, e, assim, está sendo criado o Centro de Documentação e Memória da UFSM, importante meio de preservação e ferramenta de pesquisa para estudos posteriores.

Futuramente, objetivamos aprofundar a análise descritiva que apresentamos neste artigo, refletindo sobre a importância dessa pesquisadora nos contextos internacionais nos quais ela esteve inserida. Nesse sentido, será de grande ajuda uma revisão teórica sobre os conceitos de “Arquivo”, “Documento” e “Registro”, termos que usamos de forma superficial neste primeiro momento. Tal esforço objetiva reconstituir analítica e criticamente os vestígios, as marcas, os traços da pesquisadora e da pessoa Neusa Martins Carson.

REFERÊNCIAS

JORNAL Ensino Superior Unicamp. Disponível em: <http://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/entrevistas/a-internacionalizacao-das-universidades-vista-por-tres-especialistas-estrangeiros>. Acesso em: 25 mar. 2013.